



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

Gislayne Perez Theodoro

**VIVÊNCIAS E COMPORTAMENTO EM INFORMAÇÃO DOS DISCENTES - PESSOA
COM DEFICIÊNCIA - DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

João Pessoa - PB

2023

Gislayne Perez Theodoro

**VIVÊNCIAS E COMPORTAMENTO EM INFORMAÇÃO DOS DISCENTES - PESSOA
COM DEFICIÊNCIA - DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Ferreira da Costa

João Pessoa - PB

2023

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

T388v Theodoro, Gislayne Perez.

Vivências e comportamento em informação dos discentes -
pessoa com deficiência - da Universidade Federal da Paraíba /
Gislayne Perez Theodoro. - João Pessoa, 2023.
63 f. : il.

Orientação: Luciana Ferreira da Costa. TCC
(Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Comportamento em informação. 2. Necessidade, busca e uso da
informação. 3. Pessoas com deficiência.
4. Pandemia de Covid-19. I. Costa, Luciana Ferreira da.
II. Título.

UFPB/CCS

CDU 02

GISLAYNE PEREZ THEODORO

**VIVÊNCIAS E COMPORTAMENTO EM INFORMAÇÃO DOS DISCENTES - PESSOA
COM DEFICIÊNCIA - DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro
de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade
Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências
para obtenção do Grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

João Pessoa, 14 de dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Luciana Ferreira da Costa

Doutora em História e Filosofia da Ciência pela Universidade de Évora/Portugal
Orientadora



Prof. Dra. Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira

Doutora em Administração Estratégica pela *Université Pierre Mendes France*
Examinadora



Prof. Dra. Emeide Nóbrega Duarte

Doutora em Administração pela Universidade Federal da Paraíba Examinadora

AGRADECIMENTOS

Sempre, em qualquer lugar e a qualquer momento sou grata e glorifico primeiramente a Deus, pela vida, pelas bênçãos que recebi ao longo desta, por todas as possibilidades e por todo o aprendizado que ELE me proporcionou ao longo dessa estrada que é a graduação, não foi fácil, mas sei que estava comigo em cada momento, bom ou ruim e isso me deu forças para continuar.

Em segundo lugar agradeço minha família, por todo o amor e apoio que sempre me deram, em especial meus pais, minha mãe Rozi e meu pai Paulo, agradeço às minhas irmãs Gizely e Gildeny e ao meu sobrinho Enzo que amo de todo meu coração, obrigada por todo amor e carinho, que mesmo estando longe sempre me apoiaram em minhas escolhas e me proporcionaram a base necessária para conquista de tudo aquilo que desejo.

Aos meus amigos, aos antigos e aos novos que conquistei ao longo do caminho, cujo apoio, o carinho e os momentos de descontração foram essenciais para me manter sã, cito: Angélica, Gabrielle Bruna, Gabrielle Moraes, Jorge Cleyton, Juliana, Lucas, Raquel, Bella, Polly, Nanny, Rodrigo Ferreira e Dona Lúcia.

Menciono meu agradecimento ao Bibliotecário Rodrigo Araújo de Sá Pereira e aos servidores que me ajudaram e ensinaram durante meu período de estágio na Biblioteca Setorial do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional.

A todos os professores que fazem parte do Departamento de Ciência da Informação, principalmente aos professores do curso de Graduação em Biblioteconomia que me ensinaram sobre a profissão e sobre as possibilidades que ela oferece, assim como ensinam e inspiram a vida daqueles a quem lecionam.

A professora Bernardina Maria Juvenal Freire que me orientou durante os dois anos de desenvolvimento da pesquisa de PIBIC.

Aos grupos de pesquisa REDMus e GECIMP que me acolheram e acompanharam durante a graduação, me proporcionando aprendizados para além da sala de aula.

E sou grata principalmente à orientadora deste trabalho, Professora Luciana Ferreira Costa, que sem sua paciência e persistência eu não conseguiria finalizar esse trabalho.

Não fique apenas no sonho. O tempo que a gente gasta sonhando é o mesmo que a gente gasta fazendo.

Ziraldo

RESUMO

A pesquisa em relato tem como objetivo analisar o comportamento em informação dos discentes – Pessoas com deficiência - dos cursos de graduação da UFPB, e as implicações da pandemia de COVID-19 neste comportamento. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa e qualitativa. Como instrumento de coleta de dados, aplica questionário elaborado por meio do Google Forms, disponibilizado, aos sujeitos da pesquisa, via aplicativo multiplataforma de mensagem instantânea e chamada de voz, o *WhatsApp*. Adota a Análise de Conteúdo para sistematizar as categorias temáticas quanto ao perfil, necessidade, busca e uso da informação e, por último, implicações da pandemia de COVID-19 no comportamento em informação. Os resultados dão conta de que os discentes - Pessoas com Deficiência – têm entre 24 e 30 anos de idade, com deficiência visual, em sua maioria, e presentes nos mais diversos cursos ofertados pela Universidade Federal da Paraíba, tais como Biblioteconomia, História, Medicina, Engenharia da Computação, dentre outros. Uma parte do grupo investigado participa de projetos de pesquisa e de extensão no âmbito da universidade. O comportamento de busca e uso de informação dos discentes perpassa por acesso à Internet, massivo uso de redes sociais e aplicativo de comunicação e busca de informação, com maior incidência, em bibliotecas digitais. A necessidade de informação ocorre para atendimento às exigências acadêmicas, mas também figuram necessidades por informações médicas e de saúde. Neste processo de busca de informação, os discentes enfrentam barreiras, sendo apontadas, com maior frequência, barreiras do tipo financeira, tecnológica e linguística, além de institucional. Acerca das implicações da pandemia de COVID-19, evidencia estas a partir da exigência de disciplinas *online* durante o período de isolamento social, a relação discente-docente e as estratégias da universidade, bem como dos cursos para garantir o efetivo comportamento em informação destes discentes no âmbito do curso. Conclui que o comportamento em informação dos discentes – pessoa com deficiência – está ancorado em canais de informação tradicionais como os livros, artigos científicos, telejornais, e outros, mas, sobretudo, em canais contemporâneos, marcados pelas possibilidades das tecnologias digitais de informação e comunicação, como as redes sociais na Internet e *podcasts*.

Palavras-chave: comportamento em informação; necessidade, busca e uso de informação; pessoas com deficiência; pandemia de COVID- 19; Universidade Federal da Paraíba.

ABSTRACT

The research in this report aims to analyze the information behavior of students - People with disabilities - of UFPB's undergraduate courses, and the implications of the COVID-19 pandemic on this behavior. Methodologically, the research is characterized as bibliographic, descriptive, and exploratory, with a quantitative and qualitative approach. As a data collection instrument, a questionnaire prepared using Google Forms was applied, and made available to the research subjects via a multiplatform instant messaging and voice call application, WhatsApp. It adopts Content Analysis to systematize the thematic categories regarding the profile, need, search, and use of information and, finally, implications of the COVID-19 pandemic on information behavior. The results show that the students - People with Disabilities - are between 24 and 30 years old, with visual impairment, for the most part, and present in the most diverse courses offered by the Federal University of Paraíba, such as Library Science, History, Medicine, Computer Engineering, among others. Part of the investigated group participates in research and extension projects within the university. The behavior of searching and using information involves access to the Internet, massive use of social networks and communication, and information search applications, with a greater incidence in digital libraries. The need for information occurs to meet academic requirements, but there are also needs for medical and health information. In this process of searching for information, students face barriers, with financial, technological, and linguistic barriers, as well as institutional ones, being most frequently highlighted. Regarding the implications of the COVID-19 pandemic, it highlights these based on the requirement for online subjects during the period of social isolation, the student-teacher relationship, and the university's strategies, as well as the courses to guarantee the effective information behavior of these students within the scope of the course. It concludes that the information behavior of students – people with disabilities – is anchored in traditional information channels such as books, scientific articles, television news, and others, but, above all, in contemporary channels, marked by the possibilities of digital information and communication technologies, such as social networks on the Internet and podcasts.

Keywords: information behavior; need, search and use of information; disabled people; COVID-19 pandemic; Federal University of Paraíba.

LISTA DE SIGLAS

CI - Ciência da Informação

CIA - Comitê de Inclusão e Acessibilidade

CONSUNI - Conselho Universitário

DcD - Discente com Deficiência

PcD - Pessoa com Deficiência

PPP - Projeto Político Pedagógico

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TIC's - Tecnologias de Informação e Comunicação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos discentes PcD.....	36
Gráfico 2 - Faixa etária dos discentes PcD	37
Gráfico 3 - Tipos de deficiência dos discentes PcD	37
Gráfico 4 - Ano de Ingresso no Curso de Graduação dos discentes PcD	38
Gráfico 5 - Atividades exercidas pelos discentes PcD	39
Gráfico 6 - Locais de acesso à internet pelos discentes PcD.....	39
Gráfico 7 - Propósito ao utilizar a internet pelos discente PcD.....	40
Gráfico 8 - Necessidades de informação dos discentes PcD	40
Gráfico 9 - Canais de busca de informação utilizados pelos discentes PcD	41
Gráfico 10 - Busca de informação acadêmica pelos discentes PcD.....	42
Gráfico 11 - Barreiras na busca e uso da informação enfrentadas pelos discentes PcD.....	42
Gráfico 12 - Necessidades de informação durante a Pandemia de COVID-19 pelos discentes PcD.....	43
Gráfico 13 - Grau de satisfação com relação à informação pelos discentes PcD....	44
Gráfico 14 - Estado emocional em relação a busca e uso da informação durante a Pandemia de COVID-19 dos discentes PcD	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO...	12
2 A INFORMAÇÃO: POR ENTRE NECESSIDADES E USOS	16
2.1 Informação	16
2.2 Informação e o impacto da Pandemia	20
2.3 Estudos de Usuários	22
3 CONTEXTO ESPACIAL DA PESQUISA	28
3.1 Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	28
3.2 Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA)	31
4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	32
4.1 Tipologia da pesquisa.....	32
4.2 Abordagem Metodológica.....	33
4.3 Sujeitos da Pesquisa.....	33
4.4 Instrumento de Coleta de dados.....	34
4.5 Procedimentos de Tratamento e Análise dos Dados	34
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
5.1 Perfil dos discentes PcD	36
5.2 Necessidades de Informação	40
5.3 Formas de busca e fontes de informação.....	41
5.4 Barreiras em Informação	42
5.5 Implicações da Pandemia de COVID-19 no comportamento em informação	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES.....	55

1 INTRODUÇÃO

A informação é utilizada para exercer os diversos papéis sociais desempenhados por cada indivíduo, seja no trabalho, nos estudos, no lazer e em outras questões do dia a dia, haja vista que cada indivíduo pode possuir necessidades de informações particulares e buscar, usar e transmitir essas informações de diferentes formas e fontes.

A necessidade, busca e uso da informação está estritamente ligada às características e demandas particulares do indivíduo e/ou do grupo ao qual ele pertence. Assim, a informação pode ser compreendida como um produto social que se estabelece através da relação e interação do indivíduo com o coletivo, suas vivências e experiências pessoais, assim como socioculturais.

Para Araújo (2023, p. 3) a informação é:

[...] um recurso perecível pois tem seu tempo de vida útil determinado pelas necessidades do sujeito informacional. Assim, a busca e o uso da informação constituem-se em momentos cruciais para a efetivação da informação como processo sociocognitivo que pode alicerçar processos de conhecimentos e estes, por sua vez, podem gerar inovações e recursos para os mais variados desafios vivenciados pelos sujeitos informacionais e seus contextos de convivência (Araújo, 2023, p. 3).

Desse modo, investigar e compreender as necessidades, comportamentos e práticas informacionais dos sujeitos diante de suas singularidades e nos diferentes contextos sociais são essenciais e se torna propósito dos Estudos de Usuários da Informação, esses estudos surgem no contexto da Biblioteconomia, em um primeiro momento nas bibliotecas públicas e centros de informação com objetivo de avaliar os produtos e serviços oferecidos e utilizados pelos usuários para poder aprimorá-los.

Segundo Figueiredo (1994, p. 21), nos anos 30 houve um aumento no interesse de como as pessoas buscavam fontes de leitura, o que elas liam e qual o uso das bibliotecas em geral, nessa época as bibliotecas públicas detinham um caráter educacional. A autora ainda acrescenta que “os primeiros estudos de usuários de bibliotecas públicas foram realizados na década de 30 por bibliotecários associados aos docentes da Escola de Biblioteconomia da Universidade de Chicago.”

Já na atualidade o foco dos Estudos de Usuários se desloca para uma abordagem mais ampla, levando em consideração o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e trabalhando com questões inter e multidisciplinares no estudo das relações dos usuários com a informação, assim como consideram os ambientes e contextos que os sujeitos informacionais estão inseridos. Segundo Choo (2003, p. 67):

A busca e o processamento da informação são fundamentais em muitos sistemas sociais e atividades humanas, e a análise das necessidades e dos usos da informação vem se tornando um componente cada vez mais importante da pesquisa em áreas como a psicologia cognitiva, estudo da comunicação, difusão de inovações, recuperação da informação, sistemas de informação, tomada de decisões e aprendizagem organizacional (Choo, 2003, p. 67).

Partindo da percepção de que as práticas e comportamentos informacionais se tornam agentes de fomentação de predisposições, tendo o poder de influenciar as ações e interações na formação do sujeito enquanto ser social, consideramos abordar neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Biblioteconomia, as vivências e o comportamento em informação dos Discentes Pessoa com Deficiência (PcD) dos cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Esse trabalho se justifica quanto da escolha dos sujeitos pesquisados, pela observação pessoal e experiência de atuação como aluna apoiadora através do Programa Aluno Apoiador promovido pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA). O referido programa possui o objetivo de incentivar a inclusão e a acessibilidade de pessoas com deficiência no ambiente acadêmico, o aluno apoiador consiste em discentes dos diferentes cursos de graduação da UFPB que prestam suporte aos discentes PcD nas suas atividades acadêmicas, facilitando assim o intercâmbio de informações e conhecimentos, assim como a comunicação desses discentes PcD com os demais colegas e com os professores. Durante o período de julho de 2018 a julho de 2023 tivemos a oportunidade de atuar como apoiadora de um discente PcD do Curso de Letras - Português, surgindo assim a preocupação com as temáticas relacionadas às necessidades, comportamentos e vivências informacionais dos discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB.

Conforme estabelecido no Projeto Político Pedagógico (PPP, 2007, p. 23) o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia tem como objetivo:

Formar profissionais da informação para atuar de forma crítica e eficiente, em atividades que conduzam à conscientização do valor da informação para a transformação da sociedade; a gestão de serviços e recursos de informação, através das ações de planejamento, organização e administração e ao manuseio de diferentes tecnologias de informação (PPP, 2007, p. 23).

Dessa forma, essa pesquisa se justifica profissionalmente e socialmente no tocante ao papel do bibliotecário, enquanto profissional da informação e das bibliotecas como responsáveis da disseminação e mediação da informação, que tem o papel de garantir a acessibilidade e inclusão informacional, auxiliando nos processos de busca e uso da informação por parte dos discentes PcD, buscando compreender suas necessidades informacionais e as barreiras que eles enfrentam em sua busca e uso da informação, levando assim a pensar formas de otimizar o acesso e a disponibilização de informações de qualidade e confiáveis a esses estudantes.

Diante do exposto surge então o questionamento que conduz essa pesquisa: Como se constitui o comportamento em informação dos discentes Pessoa com Deficiência (PcD) dos Cursos de graduação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB)? Com vistas a responder tal pergunta, estabelecemos como objetivo geral analisar o comportamento em informação dos discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB e as implicações da pandemia de COVID-19 na vivência e no comportamento em informação deles.

Com o intuito de atingir o objetivo geral, elencamos como objetivos específicos:

- a) Descrever o perfil dos discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB;
- b) Identificar as necessidades em informação dos discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB;
- c) Identificar as formas de busca de informação para satisfação de necessidades;
- d) Identificar as barreiras informacionais no processo de busca e uso da informação dos discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB;
- e) Evidenciar possíveis implicações do contexto social vivenciado pela pandemia de COVID-19 no comportamento em informação dos discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB.

Encerramos essa introdução apresentando a estrutura de composição deste trabalho que está organizado em seis partes, além da introdução onde apresentamos a contextualização do tema, a justificativa, os objetivos gerais e específicos.

No Referencial Teórico, discutimos as temáticas cerne da pesquisa – informação, necessidades, busca e uso da informação, estudos de usuários, comportamento em informação e o impacto da pandemia no comportamento em informação, a partir de autores como: Capurro e Hjørland (2007); Costa (2020); Barreto (1994); Le Coadic (1996); Correia e Zandonade (2008); Costa, Silva e Ramalho (2009); Figueiredo (2020); Ferreira (1995); Tannus (2014); Choo (2003); Andrade e Andrade (2019); Araújo (2017), dentre outros.

No Contexto Espacial da Pesquisa, situamos a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA).

Na Metodologia, traçamos a relação metodológica utilizada para a construção dessa pesquisa, apresentamos o tipo de pesquisa, a abordagem, o instrumento de coleta de dados e os processos de tratamento e análise dos dados obtidos.

Em seguida, apresentamos os Resultados e Discussões acerca dos dados obtidos pelo questionário com base nos autores estudados anteriormente.

Encerramos o TCC com as Considerações Finais, acompanhada das Referências, dos Apêndices e Anexos.

2 A INFORMAÇÃO: POR ENTRE NECESSIDADES E USOS

2.1 Informação

Em se tratando do tema Comportamento em Informação, não tem como iniciar este trabalho de outra maneira do que trazendo a etimologia e o conceito de informação, matéria prima para qualquer estudo no arcabouço dos Estudos de Usuários da Informação, no âmbito da Biblioteconomia e conseqüentemente da Ciência da Informação (CI).

O conceito do termo informação é definido por diferentes vertentes, segundo seu papel nas diferentes áreas do conhecimento. Como afirma Capurro e Hjørland (2007, p. 160) "atualmente, quase toda disciplina científica usa o conceito de informação dentro de seu próprio contexto e com relação a fenômenos específicos."

Etimologicamente o termo informação tem origem no verbo latino *informare*, "que significa dar forma, criar, porém também significa a construção de ideia ou noção" (Costa, 2002, p.23). Seguindo a mesma concepção, Capurro e Hjørland (2007, p. 155) compreendem que existem dois sentidos básicos em que é usado o termo: "o ato de moldar a mente e o ato de comunicar conhecimento", os autores ainda afirmam que as duas ações são relacionadas.

Considerando o sentido de dar forma a algo, a informação traz em si o poder de transformar as estruturas mentais do sujeito, corroborando com essa ideia Barreto (1994, p. 2) diz que " a informação é qualificada como um instrumento modificador da consciência do homem e de seu grupo", sendo assim propulsor do desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

Na visão de comunicar conhecimento, a informação tem a função de registrar o conhecimento historicamente gerado para sua transmissão, nesse sentido Le Coadic (1996, p. 5) compreendo a informação como " um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual." Ainda tratando a materialidade da informação, o autor complementa que "a informação comporta um elemento de sentido" e "é um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita".

Historicamente, com a passagem da comunicação oral da informação para a escrita, as bibliotecas surgem com a função de salvaguarda e transmissão do

conhecimento inscrito. De acordo com Correia e Zandonade (2018, p. 90) a biblioteca se torna então:

[...] a guardiã dos repositórios da memória escrita da humanidade. Para tornar os registros gráficos do conhecimento disponíveis socialmente, com a maior rapidez e economia possível, houve então a necessidade de gerenciar os registros gráficos mediante técnicas operadas por profissionais especializados para: selecionar, organizar, armazenar e, posteriormente, recuperar as informações contidas nesses registros (Correia; Zandonade, 2018, p. 90).

A informação é um conceito chave na biblioteconomia e na Ciência da Informação, como elabora Capurro e Hjørland (2007, p. 150) "as discussões sobre o conceito de informação em outras disciplinas são muito importantes para a CI porque muitas teorias e abordagens em CI tem sua origem em outras áreas."

Assim como a Teoria Matemática da Comunicação proposta pelos engenheiros Shannon e Weaver (1949-1972) e utilizada como base teórica para o paradigma físico na concepção da CI, segundo Capurro (2003, p. 6) a teoria faz "uma analogia entre a veiculação física de um sinal e a transmissão de uma mensagem" essa visão descarta elementos semânticos e pragmáticos geralmente relacionados ao uso comum do termo informação.

Na concepção das ciências humanas e sociais o sujeito informacional se torna central na definição da informação, ao discorrer sobre isso Capurro e Hjørland (2007, p. 169) compreendem que ao lidar com o significado de uma mensagem, devemos levar em consideração a interpretação, dessa forma "introduzir a perspectiva do receptor - suas crenças e desejos". Essa perspectiva coloca em pauta duas principais preocupações, com o suporte da informação, e com o sujeito cognoscente em sua relação com a informação.

Em quadro teórico os autores Correia e Zandonade (2018, p. 96) compilaram algumas definições de informação segundo a literatura científica, apresentando definições como a de Shera (1971) que diz que:

A informação é baseada na trindade do atomismo, significando a operação tecnológica, do conteúdo, sendo aquilo que é transmitido, e do contexto, como o ambiente social e cultural, que define as características dos dois primeiros aspectos (Shera, 1971 *apud* Correia; Zandone, 2018, p. 96).

Apresenta também a definição segundo Silva e Ribeiro (2002) que compreende informação como:

Conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registradas num qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidirecionada (Silva; Ribeiro, 2002 *apud* Correia; Zandone, 2018, p. 97).

Nas duas definições apresentadas entre em pauta as relações sociais estabelecida no contexto da informação, desse modo, a informação é compreendida como um constructo social, onde os sujeitos não são nulos, seus conhecimentos anteriores, seus ambientes, seus papéis na sociedade e seus relacionamentos interpessoais se tornam motivadores na relação que os indivíduos estabelecem com a informação.

Na denominada “Sociedade da Informação” ou “Sociedade em rede” como sugere o sociólogo Manuel Castells (1996), definições que dizem respeito ao fenômeno social e o período histórico vivenciado pelas transformações provenientes das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no mundo globalizado, o que possibilitou o acesso e disseminação da informação em massa, de forma cada vez mais rápida e em grandes volumes, nos mais diferentes suportes e fontes, a definição de informação se torna uma constante fundamental e causa de constantes discussões e questionamentos.

Para o autor Le Coadic (1996, p. 19) "[...] a sociedade da informação necessita de uma ciência que estuda as propriedades da informação é os processos de construção, comunicação e uso." O autor ainda complementa que "usar a informação é trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação."

Vale salientar ainda os impactos políticos, econômicos e sociais que a informação tem na realidade humana, nesse sentido o autor Barreto (1994, p. 5) lembra que:

Em uma realidade fragmentada por desajustes sociais, econômicos e políticos, a disponibilidade ou a possibilidade de acesso à informação não implica uso efetivo que pode produzir conhecimento. Democratizar a informação não pode, assim, envolver somente programas para facilitar e aumentar o acesso à informação (Barreto, 1994, p. 5).

Desse modo, o papel do profissional da informação e das unidades de informação são essenciais para a garantia da democratização da informação, ainda mais no tocante à acessibilidade e inclusão informacional das pessoas vulneráveis e das minorias. Como expresso pela autora Cunha (2003, p. 6) o papel do profissional bibliotecário é:

[...] é facilitar aos indivíduos o acesso à informação e possibilitar, desta forma, o desejo de aprender, de discutir, enfim, a formação do conhecimento ou o conhecimento em formação. Desta forma, nossa missão como agentes de transformação social é plenamente realizada (Cunha, 2003, p. 6).

As necessidades de informação dizem respeito ao que o indivíduo carece de informação em relação a algum assunto, nesse sentido ele é impulsionado a procurar formas de aprofundar seu conhecimento, essas necessidades são diversas e quando assimiladas pelo sujeito pode, ou não, gerar uma busca da informação pertinente para satisfação dessa necessidade. Com relação às necessidades de informação, os autores Costa, Silva e Ramalho (2009, p. 4) compreendem que "as necessidades de informação dos indivíduos e de seus grupos podem variar de acordo com as suas funções ou com os papéis que eles exercem no seu dia a dia."

O indivíduo pode utilizar diversas fontes de informação disponíveis, desde uma conversa com um amigo, ou uma pesquisa na internet, até a procura de uma unidade de informação específica, a utilização de uma fonte ou outra na busca pela informação vai ser definida por diferentes fatores. A autora Figueiredo (1994, p. 26) compreende que o fator determinante do uso da informação é a facilidade de acesso, assim "o canal mais acessível, embora não o melhor, é escolhido primeiro e considerações sobre qualidade e confiabilidade são secundárias." Com a ampliação da disponibilidade e acesso à informação pelas TIC's, torna-se uma preocupação considerar então os critérios para a validação dessas informações.

Assim, no contexto do comportamento em informação dos indivíduos existem barreiras, que segundo Silva (2015 *apud* Araújo, 2023, p. 5) "são qualquer impedimento ao acesso à informação devido a características dos canais de comunicação." A autora Araújo (2023, p. 6) ainda complementa que "as barreiras informacionais são elementos que compõem o fenômeno informacional e dificultam a determinação das necessidades, a busca e o uso efetivo da informação."

Portanto o uso efetivo da informação depende da disponibilidade desta, da necessidade e da busca do indivíduo pela informação, enquanto sujeitos informacionais. Como premissa utilizamos informação para praticamente toda atividade que vamos desempenhar, assim compreendemos os indivíduos enquanto seres dotados da capacidade de pensar, refletir, questionar e agir no mundo, cujo propósito em sua relação com informação se torna impulso para a solução de problemas existentes e resposta para questões presentes.

2.2 Informação e o impacto da COVID - 19

Colocando em pauta o contexto histórico, social e cultural que influenciam as relações que se estabelecem entre os indivíduos e a informação, devemos considerar os impactos que a situação sanitária marcada pela pandemia do COVID- 19 estabeleceu em tais relações.

As TIC's se tornaram facilitadoras da vida na modernidade, mas ao mesmo tempo, seu uso excessivo e inadequado torna-se uma problemática, a abundância de informação disponível e as redes sociais se tornaram fortes fatores para o adoecimento da mente e durante a pandemia, com o isolamento social, as questões de ordem financeira, política e de saúde afetaram e muito a vida da população.

O primeiro caso da síndrome respiratória aguda causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2) surgiu em dezembro de 2019, em Wuhan, na China e se espalhou pelo mundo inteiro, causando medo e caos, em fevereiro de 2020 foi diagnosticado o primeiro caso no Brasil, em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia e medidas foram estabelecidas para sua contenção.

A autora Zattar (2020, p. 2) compreende que um dos efeitos da pandemia foi “o aumento no volume de informações sobre o tema, visto que todas as pessoas estão potencialmente interessadas no assunto.” Surge então, na CI, diversos estudos sobre o assunto, procurando compreender as problemáticas causadas por esse fenômeno na “Sociedade da Informação em Rede” (Castells, 1996), como as fakes news, a desinformação, o excesso de informação, a ansiedade informacional, entre outras questões que se tornam ápice de uma pandemia informacional (Infodemia).

A noção de infodemia, em definição com base na Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, é a propagação de informações em volume excessivo, que, por suas características essencialmente

quantitativas, podem ter como reflexo também a disseminação de informações falsas (ou imprecisas) que atrapalham o acesso às fontes confiáveis em meio à hiperinformação disponível sobre um tema (Zattar, 2020, p. 3).

A proliferação de informações, muitas vezes não verificadas e de fontes não oficial se tornaram cada vez mais comuns, principalmente diante de eventos de grande porte (como a pandemia ou as eleições) com intuito de manipulação da opinião dos cidadãos e fortalecimento de condições de poder, facilitando na criação e circulação de fake news e na desinformação.

Diversos autores definem desinformação. O termo remete a informação falsa ou imprecisa e muitas vezes está associada a questões políticas, Zattar (2020, p. 5) propõe a “diferenciação de três tipos de informações falsas, imprecisas ou enganosas” com base nos autores Volkoff (2004); Fallis (2015); Wardle; Derakhshan (2017) sendo elas:

a) **misinformation**: informação falsa, imprecisa ou enganosa sem intenção de prejudicar; b) **disinformation**: informação falsa, imprecisa ou enganosa para causar algum prejuízo; c) **mal-information**: informação falsa, imprecisa ou enganosa para causar algum prejuízo à algum grupo específico, motivada por ódio (Volkoff, 2004; Fallis, 2015; Wardle; Derakhshan, 2017 *apud* Zattar, 2020, p. 5).

Portanto a definição de desinformação se estabelece nessas três dimensões, informações falsas disseminadas sem intenção de causar algum prejuízo, muitas vezes pela falta de conhecimentos, ou pela ingenuidade do indivíduo que confia na fonte que transmitiu tal informação, a informação falsa que tem intenção prejudicial, criada e disseminada com um propósito já estabelecido de enganar e confundir as pessoas e a informação falsa criada para atingir um determinado público, essas visando muitas vezes nas minorias, propagando ódio e até levando a ações de violência muitas vezes.

Zattar (2020, p. 5) ainda complementa que a veracidade ou falsidade de uma informação “depende da intenção de sua produção e/ou uso em determinado contexto. Assim sendo, o dano, ou a intenção de causar prejuízo, pode ser feito pela forma que um conteúdo é usado.” Portanto, mesmo informações verídicas e de fontes confiáveis podem ser disseminadas de forma a confundir e prejudicar as pessoas.

Nesse sentido, as práticas e comportamentos dos indivíduos em relação à informação são pertinentes para o combate a disseminação e uso de informações falsas e enganosas, dessa forma, a competência em informação entendida por Zattar

(2020, p. 8) como “uma prática sociotécnica que permite reconhecer quando a informação é necessária e, a partir disso, saber localizar, avaliar e utilizar a informação de forma eficaz, crítica e ética.” é essencial para que essas práticas e comportamentos estejam pautados ao uso da informação de forma responsável.

2.3 Os Estudos de Usuários

Os Estudos de Usuários surgem para compreender as singularidades das necessidades dos usuários. Sobre as necessidades de informação, Le Coadic (1996, p. 39) elabora que “o conhecimento da necessidade de informação permite compreender porque as pessoas se envolvem num processo de busca de informação”. Para assim possibilitar que sejam potencializados e criados serviços e produtos de informação que atendam aos tipos de comunidades diversas, permitindo acesso livre e inclusivo da informação aos sujeitos para a resolução dos dilemas que os assolam, possibilitando o desenvolvimento humano nas mais diversas áreas, colaborando para a geração de novas informações e novos conhecimentos.

Os estudos de usuários, segundo Figueiredo (1994) são:

[...] investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada (Figueiredo, 1994, p. 7).

A autora ainda contribui que “a maioria dos estudos neste campo foi realizada a partir da segunda metade da década de 40.” (Figueiredo, 1994, p. 7) Tendo como marco trabalhos apresentados na Conferência da Royal Society, em 1948.

Na definição dada pela autora Figueiredo (1994, p.7) podemos perceber a preocupação primária dos estudos de usuários em sua concepção voltada para a satisfação dos usuários com relação aos serviços e produtos de uma determinada unidade de informação.

A abordagem tradicional, segundo Ferreira (1995, p. 7), concebe a informação como algo externo ao usuário, algo objetificado, uma “mensagem transmitida pelo emissor (serviço de informação, biblioteca, catálogo) para o receptor (usuário) através de um canal”. Nesse sentido a informação “existe em um mundo ordenado e é capaz

de ser descoberta, definida e medida.” Corroborando com essa ideia Tannus (2014, p. 144) diz que:

Nesse primeiro momento, a informação era vista como algo com significado em si mesmo, pronto para ser usado, equiparando-se, portanto, a um objeto externo ao usuário. Uma informação que era considerada a matéria-prima dos sistemas de recuperação de informação, os quais, por sua vez, assumem uma função estratégica, em razão da disputa entre as potências envolvidas na guerra (Tannus 2014, p. 144).

Assim, os Estudos de Usuários se restringiam a estudar grupos específicos de usuários, aos indivíduos que utilizavam os serviços e produtos das bibliotecas públicas e acadêmicas, esses estudos se preocupavam em entender como esses usuários buscavam a informação, quais os métodos e fontes mais utilizadas. De acordo com Tannus (2014, p. 147) a abordagem tradicional utiliza como “principal instrumento de coleta de dados [...] os questionários fechados” o que gerava “análises descritivas e de cunho generalista”.

As pesquisas realizadas na abordagem tradicional visam diagnosticar e validar as unidades de informação onde foram desenvolvidas, considerando em especial a perspectiva quantitativa dos estudos de usuários em relação ao uso dos serviços e produtos oferecidos, tendo assim orientação para os sistemas de informação, sobre isso Choo (2003, p. 68) contribui que:

A orientação para o sistema vê a informação como uma entidade externa, objetiva, que tem uma realidade própria, baseada no conteúdo, independente dos usuários ou dos sistemas sociais. A informação existe a priori, e é tarefa do usuário localizá-la e extraí-la. Cada documento ou registro contém informações sobre algo, e esse algo pode ser determinado objetivamente (Choo, 2003, p. 68).

A partir da década de 1980 os estudos de usuários passam por uma nova fase, constituindo assim a abordagem alternativa, essa centrada no usuário, considerando uma visão integrativa. Na perspectiva de Tannus (2014, p.152) “essa visão integrativa, diferentemente dos estudos anteriores, vê o processo de busca e uso como um todo dinâmico em que o indivíduo reflete características físicas e sociais do ambiente no qual está inserido.”

Os Estudos de Usuários na abordagem alternativa se preocupam em estudar as necessidades dos usuários e o processo de busca e uso da informação, adotando uma prática tanto quantitativa quanto qualitativa na busca para compreender o

comportamento dos usuários em relação à informação. Assim, os estudos desse período se orientam para os usuários, a autora Choo (2003, p. 69) compreende que:

A orientação para o usuário, por outro lado, vê a informação como uma construção subjetiva criada dentro da mente dos usuários. Embora um documento ou registro possa ser definido ou representado em referência a algo ou a algum assunto, o usuário encerra esse conteúdo objetivo num envelope interpretativo, de modo que a informação torna-se significativa, e é esse pacote de conteúdo mais interpretação que os usuários julgam valioso e útil. Portanto, o valor da informação reside no relacionamento que o usuário constrói entre si mesmo e determinada informação. Assim, a informação só é útil quando o usuário infunde-lhe significado, e a mesma informação objetiva pode receber diferentes significados subjetivos de diferentes indivíduos (Choo, 2003, p. 69).

Desse modo, Ferreira (1995, p. 6), a abordagem alternativa se concentra na natureza das necessidades de informação dos usuários, compreendendo os padrões de comportamento de busca e uso da informação se é possível modelar os sistemas de informação para que esses tenham a máxima eficiência. Ainda nesse sentido, a autora Tannus (2014, p. 151) complementa que:

Essa nova visão reverbera inclusive na mudança de um novo paradigma dos estudos de usuários, de estudos centrados no sistema para estudos centrados nos usuários, os quais são assim definidos segundo a orientação da pesquisa. Desse modo, as finalidades desses estudos também vêm passando por transformações, de estudos centrados nas atividades e nas tarefas de informação para estudos integrativos, que buscam analisar o processo como um todo, abrangendo motivações, necessidades, contexto, busca, uso e impacto da informação (Tannus, 2014, p.151).

A terceira abordagem dentro dos Estudos de Usuários é denominada como sociocultural. Nessa abordagem, segundo Tannus (2014, p. 146) os sujeitos informacionais "não mais interagem nos sistemas de informação isolados de contextos ou dos ambientes culturais, políticos, econômicos, sociais, de que fazem parte, nem são mais sujeitos isolados nos mundos individuais." Assim, os usuários passam a ser compreendidos dentro de uma contexto temporal, histórico e geográfico, o que influenciará suas aspirações e comportamentos, essa abordagem se pauta em uma perspectiva multidisciplinar, usando diferentes métodos de diferentes áreas científicas para os estudos dos usuários.

Assim, para dar conta dessa complexidade, as pesquisas de usuários com base na abordagem sociocultural caracterizam-se pelo uso de

diversos aportes teóricos, sobretudo, das Ciências Sociais e Humanas. Entre eles estão a Fenomenologia, Hermenêutica, Interacionismo Simbólico, Cognição Situada, Etnometodologia, entre outros. Quanto ao método de coleta de dados, as triangulações metodológicas, o uso de diferentes métodos, como observação, entrevistas, história de vida, etnografia, história oral, passam a ser utilizados a fim de melhor compreender a complexidade do objeto de estudo, o sujeito social (Tannus, 2014, p.158).

A abordagem sociocultural está relacionada às mudanças sociais vivenciadas na atualidade, assim como a “nova maneira crítica de olhar para os fenômenos sociais, para a cultura e para o sujeito como um ser racional [...]” (Tannus, 2014, p. 15).

Portanto o usuário passa a ser percebido por uma nova perspectiva, também suas necessidades, busca e uso de informação propõe outras fontes de informação, não vinculando os Estudos de Usuários a uma unidade de informação (biblioteca, arquivo, museu) específica. Nesse sentido, Andrade e Andrade (2016, p. 106) corrobora que a partir dessa nova perspectiva, no contexto da CI, os usuários deixam de ser atrelados a uma unidade de informação específica, passando a ser designados como usuários da informação, ampliando o contexto de pesquisa para qualquer situação em que a informação seja objeto de estudo.

Para além da apresentação das diferentes abordagens utilizadas nos Estudos de Usuários, essas abordagens que não se excluem, mas que preconizam uma mudança de visão na concepção do que busca esclarecer nos diferentes momentos dessa área de pesquisa.

Cumprе assinalar que os estudos sobre o comportamento informacional se estabeleceram a partir da abordagem alternativa dos Estudos de Usuários, na década de 1980, diante das mudanças paradigmáticas ocorridas, surge a necessidade de compor um modelo que considere os processos informacionais e uma perspectiva multidimensional. "Information Behaviour" ou em tradução livre "Comportamento Informacional" é um modelo conceitual aperfeiçoado por Thomas Wilson (1981) que apresenta quatro definições sobre o comportamento das pessoas em relação à informação, sendo essas:

Information behavior ou comportamento informacional, a mais usada, abrange a totalidade das relações humanas com fontes e canais de informação, procura ativas ou recebimento passivo, uso da informação. **Information seeking behavior** ou comportamento de busca informacional está relacionado à procura intencional para

satisfazer uma necessidade. **Information searching behavior** ou comportamento de pesquisa informacional envolve todos os atos com um sistema de informação seja no acesso à primeira página apresentada ou no uso de estratégias de busca mais complexas, envolvendo a avaliação e combinação das informações recuperadas. **Information use behavior** ou comportamento no uso da informação consiste nos atos físicos e mentais envolvidos na incorporação da informação encontrada. Os atos físicos seriam a identificação num texto dos trechos mais relevantes, por exemplo, e os atos mentais a comparação com os conhecimentos que a pessoa já possui (Wilson, 2000 *apud* Pinto; Araújo, 2019, p.20).

Dessa forma, o comportamento informacional diz respeito à forma de proceder dos indivíduos ao confrontarem uma necessidade de informação, em relação às suas ações de busca, uso e transferência da informação, levando em consideração os aspectos cognitivos e afetivos dessa relação. Ainda que os estudos sobre o comportamento informacional tenham ampliado a compreensão dos aspectos cognitivos dentro dos Estudos de Usuários, outra perspectiva conceitual surge para acrescentar a área, o conceito de práticas informacionais que visa inserir a dimensão social na dinâmica das relações estabelecidas entre os indivíduos e a informação.

Sobre esse conceito Araújo (2017, p. 228) compreende que práticas informacionais surge como “uma alternativa ao caráter restritivo e “asfixiante” do conceito de “comportamento informacional” (um indivíduo que, a partir de um estímulo externo, procura um sistema de informação para satisfazer sua necessidade de informação)”. As práticas informacionais assimilam, então, as condições sociais e coletivas, tanto quanto as aceções e intenções dos indivíduos no estabelecimento da relação indivíduo/informação, essas duas dimensões que convergem, conflitam e se influenciam mutuamente no processo de construção do conhecimento humano. o autor ainda utiliza-se da abordagem “praxiológica” de Bourdieu (1996) para explicar o conceito de práticas na sua relação com a informação:

[...] a ideia de “práxis”, isto é, o movimento mesmo por meio do qual os sujeitos agem no mundo e, como causa e também consequência dessa ação, constroem esse mesmo mundo. Essa é a ideia básica que fundamenta o conceito de “práticas” presente na expressão “práticas informacionais” (Bourdieu, 1996 *apud* Araújo, 2017, p. 220).

Diante disso, podemos considerar que as práticas informacionais são agentes de formação e estímulo do pensamento crítico e da criação de novas perspectivas da realidade vivida e experienciada, influenciando as escolhas e caminhos do indivíduo

em relação às suas ações no mundo, colaborando assim para o desenvolvimento pessoal do sujeito e para a melhoria de condições problemáticas no seu meio social.

A potencialidade dos estudos de usuários, comportamento em informação ou práticas informacionais é reconhecida pelas inúmeras pesquisas na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Acerca disso citamos os estudos de Crespo e Caregnato (2006), Gasque e Costa (2010), Silva (2010), Pinto (2018), Spera, Altnetter e Morera (2022), Nascimento e Mata (2021), dentre outros.

Muitos dos autores supracitados exploraram em seus estudos sujeitos tradicionais como estudantes (Spera, Altnetter e Morera, 2022), professores, pesquisadores (Crespo, Caregnato, 2006), categorias profissionais (Silva, 2010), mas também outros tipos de sujeitos como mulheres transgêneras (Pinto, 2018), mulheres transexuais e travestis (Silva; Cortês, 2018), presidiários (Melo; Santos; Fialho, 2015). Portanto, percebemos que os estudos passaram a contemplar os chamados indivíduos marginalizados e as minorias sociais.

3. CONTEXTO ESPACIAL DA PESQUISA

3.1 Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A Universidade Federal da Paraíba foi criada em 1955 pela Lei Estadual 1.366 e nomeada inicialmente de Universidade da Paraíba, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) passou pela federalização cinco anos depois, através da aprovação da Lei nº. 3.835 de 13 de dezembro de 1960, sendo uma das poucas universidades federais do Brasil com uma estrutura multicampi, atualmente atua com quatro campi localizados nas cidades de João Pessoa, Areia, Bananeiras, Rio Tinto e Mamanguape (UFPB, 2023).

A Instituição de ensino superior é formada por 17 centros de ensino divididos da seguinte forma: *Campus I*, na cidade de João Pessoa, compreendendo os seguintes Centros: Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN); Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA); Centro de Ciências Médicas (CCM); Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA); Centro de Educação (CE); Centro de Tecnologia (CT); Centro de Ciências Jurídicas (CCJ); Centro de Biotecnologia (CBiotec); Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR); Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA); Centro de Informática (CI) e Centro de Energias Alternativas Renováveis (CEAR); o *Campus II*, na cidade de Areia, compreendendo o Centro de Ciências Agrárias (CCA); o *Campus III*, na cidade de Bananeiras, abrangendo o Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) e o *Campus IV*, nas cidades de Mamanguape e Rio Tinto, com o Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE).

Segundo o Relatório de Gestão (2022, p. 18) a UFPB oferece 119 cursos de graduação, 112 cursos de pós-graduação (*stricto sensu*) e 19 cursos de pós-graduação (*lato sensu*), sendo registrado no referido 28.209 alunos matriculados nos cursos de graduação, tanto presenciais quanto EaD. Com as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas mais diversas áreas do conhecimento, a UFPB tem contribuído para o desenvolvimento socioeconômico da Paraíba e do Nordeste, orientada pela sua missão, visão e valores sendo eles:

Sua missão é gerar e difundir conhecimento e inovação por meio de ensino, pesquisa e extensão para contribuir com o desenvolvimento da sociedade de forma sustentável, assegurando uma educação

gratuita, inclusiva, equitativa e de qualidade. Sua visão é ser reconhecida como uma universidade inovadora, de excelência acadêmica, científica, artística, cultural e referência na gestão pública. Seus valores são: 1. respeito a diversidade, integridade e dignidade da pessoa humana; 2. caráter público e autônomo da universidade; 3. indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão; 4. estímulo à inovação; 5. ética, transparência e compromisso com a sociedade e com o bem público; 7. incentivo à produção, preservação e disseminação da arte e cultura; 8. promoção da sustentabilidade (Relatório de Gestão - UFPB, 2022, p.12).

No âmbito desta pesquisa, detemo-nos nos discentes PcD dos Cursos de Graduação da UFPB. Desta forma, abordamos na seção seguinte o Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da UFPB.

3.2 Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA)

O Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) foi criado pela Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) UFPB de nº 34 em 26 de novembro de 2013 e tem como objetivo a construção e efetivação da Política de Inclusão da UFPB conforme previsto em lei.

O Artigo 1º da Resolução ao instituir a Política de Inclusão e Acessibilidade da UFPB, coloca como princípios e valores:

I. a inclusão vista como um processo de atender e de dar resposta à diversidade de necessidades de toda a comunidade universitária, através de uma participação cada vez maior na aprendizagem, nas relações interpessoais, nas decisões para a construção de uma cultura inclusiva; II. a acessibilidade entendida como “condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação”, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; III. a integração dos setores da UFPB que tratam da Educação Especial, nas suas diferentes especificidades; IV. os direitos humanos e a igualdade de direitos de todos; V. o combate a todas as formas de discriminação baseada nas diferenças humanas; VI. a criação de oportunidades igualitárias de participação (CONSUNI, 2013, p. 1).

Assim, o CIA surge para operacionalizar as demandas estabelecidas pela Política de Inclusão e Acessibilidade da UFPB e tem seu colegiado constituído por representantes de diferentes setores da instituição, além de membros consultores internos e externos.

No artigo 5º da Resolução CONSUNI nº 34/2013 estão listadas as competências do CIA, sendo estas:

I- Garantir que os processos seletivos da UFPB sejam acessíveis desde a elaboração dos editais até a sua conclusão; II- Desenvolver ações junto a PROGEP a fim de promover cursos de capacitação para tornar a comunidade acadêmica cada vez mais inclusiva; III- Apoiar e Orientar as Coordenações de Curso de qualquer unidade acadêmica para identificar, acompanhar e desenvolver ações a fim de suprir as demandas dos discentes com deficiência nos cursos de graduação e pós-graduação; IV- Implementar soluções para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação visando à melhoria da qualidade do atendimento educacional oferecido pela instituição e para garantir a acessibilidade em todos os âmbitos; V- Criar e Manter canal de comunicação para identificar as demandas individuais da comunidade acadêmica possibilitando soluções a essas dificuldades; VI- Construir agenda de prioridade e elaboração de projetos com metas de execução anual, para a eliminação das barreiras arquitetônicas da UFPB em seus diversos campi; VII- Incentivar à realização de estudos e pesquisas que objetivem identificar ou atender a comunidade acadêmica com deficiência, mapeamento da produção acadêmica relacionada a essas necessidades e incentivo a produção de novas pesquisas que venham a suprir as demandas levantadas; VIII- Estimular o desenvolvimento de projetos de extensão na área de acessibilidade para atender às políticas de inclusão; IX- Identificar linhas de financiamento e agências financiadoras nacionais e internacionais para fortalecer a implantação, o desenvolvimento e a consolidação da política de inclusão e acessibilidade do estudante com deficiência; X- Disponibilizar para a comunidade acadêmica e para o público em geral dos documentos que constituem o marco político-legal-inclusivo que fundamentam a Política de Inclusão e Acessibilidade do estudante com deficiência da UFPB; XI- Incentivar à oferta de cursos de extensão e especialização presenciais e à distância, de forma que tanto a política de acessibilidade, como o apoio ao desenvolvimento de cultura, gestão e práticas inclusivas se materializem na sociedade paraibana em médio prazo (CONSUNI, 2013, p. 3-4).

Dessa forma, por meio das competências e atribuições descritas, o CIA vem promovendo a inclusão e acessibilidade de discentes e servidores PcD na UFPB, propondo ações, promovendo e incentivando pesquisas para aperfeiçoar as ações propostas pelo Comitê e pelos Grupos de Trabalhos (GT's) criados com esse propósito, sendo eles: GT de Acessibilidade Pedagógica; GT de Acessibilidade Atitudinal; GT de Acessibilidade Comunicacional e o GT de Acessibilidade Arquitetônica.

Uma das ações voltadas para a inclusão e acessibilidade de discentes PcD adotadas pelo CIA é o Programa Aluno Apoiador. O aluno apoiador consiste em

discentes dos diferentes cursos de graduação da UFPB que prestam suporte aos discentes PcD nas suas atividades acadêmicas, através do processo seletivo realizado pelo CIA, esses discentes são selecionados e pareados com os estudantes PcD, é ofertado cursos de formação continuada para que os mesmos estejam aptos a prestar esse apoio, o Programa Aluno Apoiador tem por objetivo de incentivar a recepção dos discentes PcD, assim como sua permanência nos cursos, promovendo assim a inclusão e a acessibilidade de pessoas com deficiência no ambiente acadêmico.

Ao abordar a Pessoa com Deficiência (PcD) tomamos como definição a dada pela Lei nº13.146/2015, em seu Art. 2º que apresenta como:

[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

Com relação a acessibilidade o Art. 53º da referida Lei diz que “é direito que garanta à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social.”

Nesse sentido, ao abordarmos os discentes PcD nas suas relações com a informação, englobamos os diferentes tipos de deficiência, suas necessidades e comportamentos de busca e uso da informação, buscando compreender as singularidades inerentes a suas diversas realidades.

4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

4.1 Tipologia da Pesquisa

A pesquisa científica necessita de um método científico para sua construção, ou seja, um caminho a ser percorrido para atingir os objetivos almejados pelo pesquisador. Prodanov e Freitas (2012, p.126) afirmam que o método “é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa.” Assim como o autor Richardson (2012, p. 16) afirma que a pesquisa científica é uma “ferramenta para adquirir conhecimento”, desse modo, discorreremos a seguir o trajeto metodológico utilizado para compor esse TCC.

Quanto a sua tipologia essa se configura como bibliográfica e documental, de cunho descritivo e exploratório. Por princípio toda a pesquisa científica tem por base um conjunto bibliográfico e documental para pautar as ideias e hipóteses do pesquisador a respeito do tema a ser trabalhado, ao abordar o que foi publicado anteriormente se tem uma percepção da realidade a ser analisada e confrontada, com relação a revisão bibliográfica. De acordo com Richardson (2012, p. 301) afirma que “esse é bem o momento de verificar o que foi feito, por que e em que dimensões ou profundidade foi abordado o problema que se pretende estudar.”

A pesquisa descritiva tem por objetivo descrever um fenômeno ou situação sem interferência do pesquisador no campo estudado. Sobre isso, os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 52) explicam que a pesquisa descritiva “visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

A pesquisa exploratória tem por fundamento percorrer caminhos novos, ou muito pouco conhecidos, os estudos sobre práticas e comportamentos informacionais se tornam fontes inesgotáveis de pesquisas diversas, quanto ao trabalhar diferentes sujeitos, contextos e abordagem. Sobre isso os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 53) compreende que:

As pesquisas descritivas são, juntamente com as pesquisas exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. Em sua forma mais simples, as pesquisas descritivas aproximam-se das exploratórias, quando

proporcionam uma nova visão do problema (Prodanov; Freitas, 2013, p. 53).

4.2 Abordagem Metodológica

Quanto a sua natureza, a pesquisa procura atribuir significados através de dados numéricos e discursivos a respeito dos sujeitos pesquisados, assim para o enriquecimento da pesquisa optamos por utilizar a abordagem quantitativa e qualitativa para a compreensão dos dados obtidos.

Segundo Richardson (2012, p. 70) o método quantitativo se caracteriza “pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas [...]”. Desse modo, utiliza-se na coleta e na análise dos dados numéricos para estabelecer relações entre a literatura e as hipóteses levantadas na pesquisa.

A respeito da abordagem qualitativa, o autor Richardson (2012, p. 80) compreende que:

A princípio, podemos afirmar que, em geral, as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (Richardson, 2012, p. 80).

4.3 Sujeitos a pesquisa

Os sujeitos da pesquisa aqui representados são, segundo Richardson (2012, p. 157) o universo ou população de uma pesquisa “é o conjunto de elementos que possuem determinadas características”, foram os discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB.

Para obtermos o quantitativo referente ao universo pesquisado solicitamos em setembro de 2023 junto ao CIA via e-mail o número total de discentes ativos e atendidos pelo Comitê. A partir da resposta ao e-mail, ficamos cientes de que o total

de discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB perfaz 363 ativos e apoiados, compondo, portanto, o universo de sujeitos.

Diante da impossibilidade de coletar as informações de todos os indivíduos que compõem o universo pesquisado, faz-se necessário delimitar os sujeitos pesquisados. No tocante a esta questão, conforme Marconi e Lakatos (1992, p. 108) quando a pesquisa não consegue abarcar a totalidade dos componentes do universo surge a necessidade de investigar apenas uma parte desse universo, ou seja, é necessário pegar uma amostra para representar esses sujeitos.

Dessa forma, a amostra da pesquisa foi estabelecida pelos discentes PcD que responderam ao instrumento de coleta de dados, ao que obtivemos 27 respondentes.

4.4 Instrumento de coleta de dados

Para coleta de dados utilizamos o questionário. Segundo Marconi e Lakatos (1992, p. 107), o questionário é “constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.”

Dessa forma, para delinear o perfil dos discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB e seu comportamento em informação aplicamos um questionário composto por 18 questões, sendo 16 fechadas e 2 abertas.

O questionário foi elaborado por meio do Google Forms (**Apêndice 1**) e encaminhado via aplicativo de comunicação, o WhatsApp, no grupo de alunos apoiadores do CIA para que esses passassem aos seus estudantes apoiados. O questionário, também foi encaminhado ao CIA que enviou para o e-mail dos discentes PcD atendidos pelo Comitê.

A coleta de dados a partir da aplicação do Questionário decorreu entre 26 de setembro e 10 de outubro de 2023. Reforçamos que recebemos 27 respostas ao questionário.

4.5 Procedimento de Tratamento e Análise dos dados

Para o tratamento e análise dos dados obtidos por meio do questionário utilizamos a inferência percentual e estatística básica. Para Marconi e Lakatos (1992, p.108) os dados colhidos na pesquisa se apresentam em estado bruto, portanto

necessitam da aplicação de estatística para organização, descrição e compreensão. Assim, a inferência percentual e estatística foi utilizada para a tabulação dos dados que serão apresentados em gráficos na seção dos resultados e discussões.

Também utilizamos a Análise de Conteúdo por categorias temáticas de Laurence Bardin para tratamento e análise dos dados. Bardin (2016, p. 44) descreve a análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens”. Assim, por meio das categorias de análise estabelecidas, analisaremos os dados: a) Perfil dos discentes PcD; b) Necessidades de informação; c) Formas de busca e fontes de informação; d) Barreiras em informação; e) implicações da Pandemia de COVID-19 no comportamento em informação.

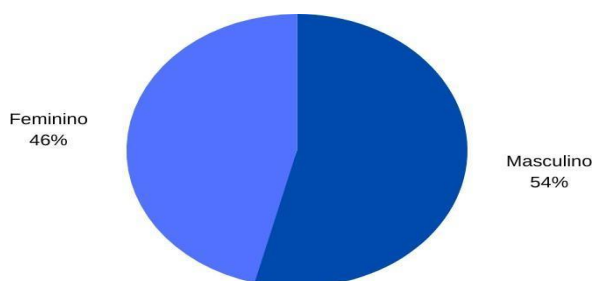
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Perfil dos discentes PcD

O perfil dos discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB foi delineado a partir de aspectos como faixa etária, gênero, tipo de deficiência, curso que frequenta, ano de ingresso e outras atividades exercidas além da graduação.

Com relação ao **gênero** dos discentes PcD, inferimos que a maioria dos sujeitos da pesquisa é do sexo masculino, representando 54% do total, enquanto 46% são do sexo feminino, como representado no gráfico 1.

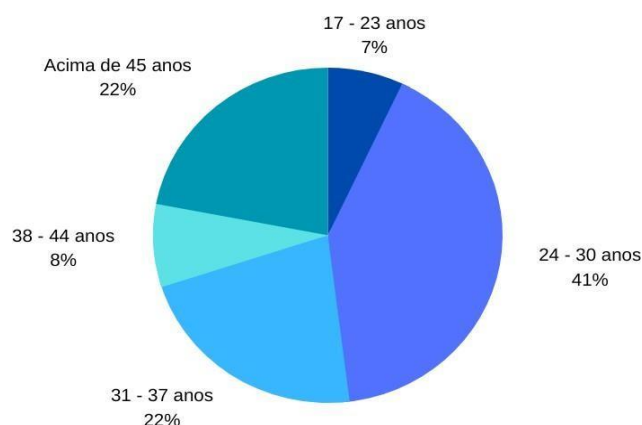
Gráfico 1 - Gênero dos discentes PcD



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

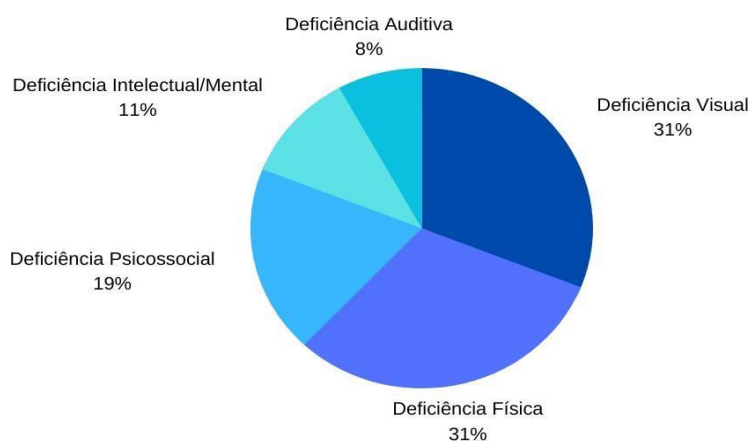
Levando-se em consideração as questões de gênero que perpassa a sociedade, esse resultado evidencia a atuação predominantemente masculina no cenário social, o capacitismo vivenciado pelas Pessoas com Deficiência aliado ao machismo e sexismo na sociedade brasileira, pode ser considerado uma prerrogativa desse resultado, o fato de ser mulher pode gerar certa apreensão para sua colocação enquanto mulher PcD no contexto acadêmico e profissional.

Quanto à **faixa etária** dos discentes PcD, obtivemos que estes estão com idade entre 24 e 30 anos (41%), seguido de idade entre 31 e 37 anos (22%) e acima de 45 anos (22%). Apenas discentes com 38 a 44 anos perfazem 8%.

Gráfico 2 - Faixa etária dos discentes PcD

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com relação ao **tipo de deficiência**, os discentes PcD declararam as seguintes: deficiência visual e deficiência física, ambas, com 31%, seguida de deficiência psicossocial (19%), deficiência intelectual/mental (11%) e deficiência auditiva (8%). O resultado consta do Gráfico 3:

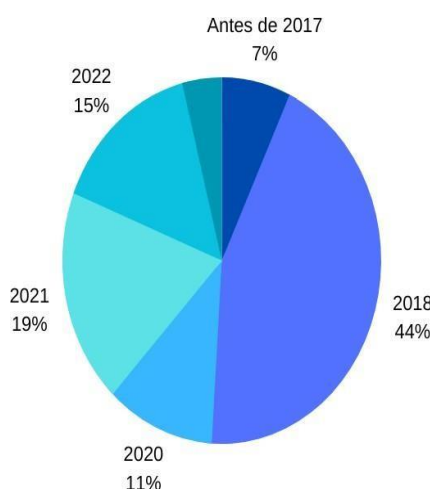
Gráfico 3 - Tipos de deficiência dos discentes PcD

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No tocante ao **curso de graduação** que o discente realiza junto à UFPB, constatamos as mais diversas áreas de conhecimento como: Medicina (15%), Letras (12%), Administração (8%), Biblioteconomia (8%), Engenharia da Computação (8%), Pedagogia (8%), Medicina Veterinária (4%), Ciência da Computação (4%), Fisioterapia (4%), Filosofia (4%), História (4%), Gastronomia (4%), Serviço Social (4%), Ciências Agrárias (4%) e Geografia (4%).

Evidenciamos o **ano de ingresso no curso de graduação**. A maioria ingressou no ano de 2018 (44%), seguido do ano de 2021 (19%). No gráfico 4 seguem os resultados por ano de ingresso.

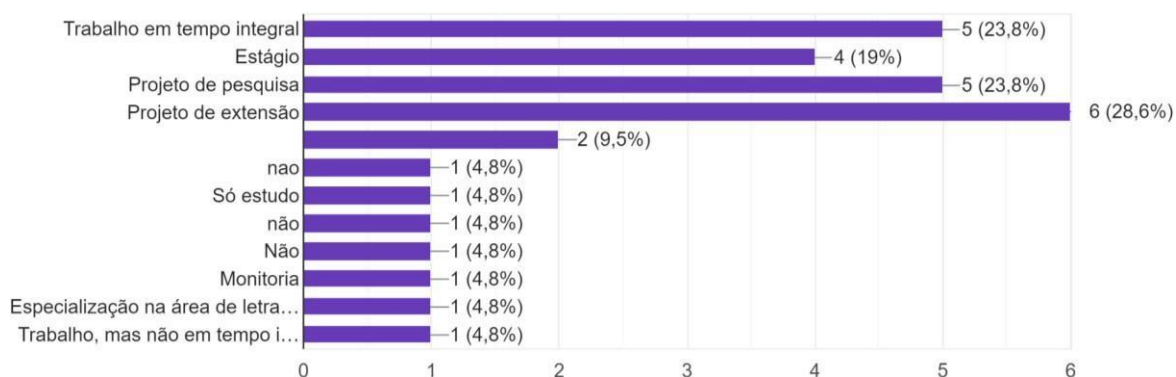
Gráfico 4 - Ano de Ingresso no Curso de Graduação dos discentes PcD



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Inferimos através dos dados obtidos que a maioria dos discentes vivenciaram a vida acadêmica durante o período de isolamento social devido a pandemia de COVID-19. Além disso, considerando o tempo de duração da graduação de 4 e 5 anos, é provável que a maioria dos discentes já está na fase final dos seus cursos.

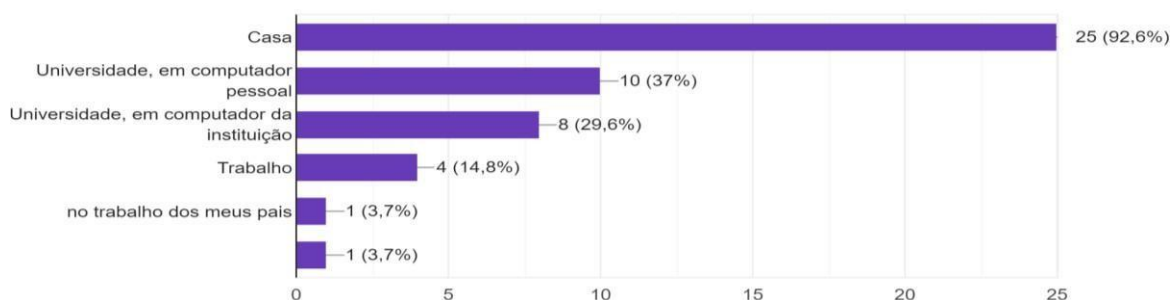
Acerca do **exercício de outras atividades**, além do curso de graduação, os respondentes indicaram o seguinte: participação em projeto de extensão (28,6%), trabalham em tempo integral (23,8%), projeto de pesquisa (23,8%) e realizam estágio (19%), como evidenciado no gráfico 5.

Gráfico 5 - Atividades exercidas pelos discentes PcD

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os discentes PcD poderiam marcar mais de uma alternativa como resposta, assim alguns respondentes colocaram que trabalham, fazem extensão e pesquisa além do curso de graduação, desse modo é possível considerar que ao exercer os diferentes papéis desempenhados os discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB necessitam, buscam e utilizam diferentes tipos de informação.

No que diz respeito ao **local de uso da Internet**, obtivemos que o grupo pesquisado acessa a Internet, massivamente, em casa (92,6%). Além disso, incidiram outros locais, conforme podemos visualizar no Gráfico 6:

Gráfico 6 - Locais de acesso à internet pelos discentes PcD

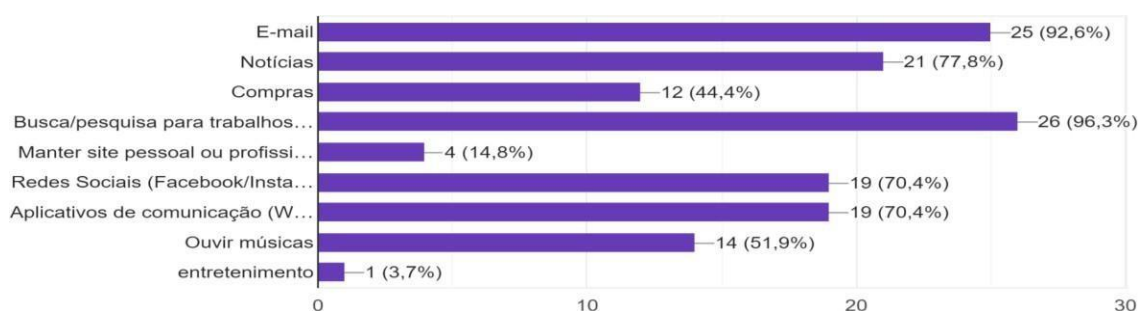
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A **frequência de uso da internet** incidiu em 100% de forma diária.

O **propósito de uso da internet** por parte dos discentes, dá-se para busca/pesquisa para trabalhos acadêmicos (96,3%), acessar ao e-mail (92,6%) e as notícias (77,8%), seguido do acesso às redes sociais e aos aplicativos de

comunicação, alguns ainda utilizam para ouvir música e fazer compras, poucos colocaram que mantém site pessoal ou profissional, considerando a infinidade de possibilidades de propósitos e usos que se é possível com a facilidade do acesso a internet e as TIC's, como observado no gráfico 7.

Gráfico 7 - Propósito ao utilizar a internet pelos discente PcD

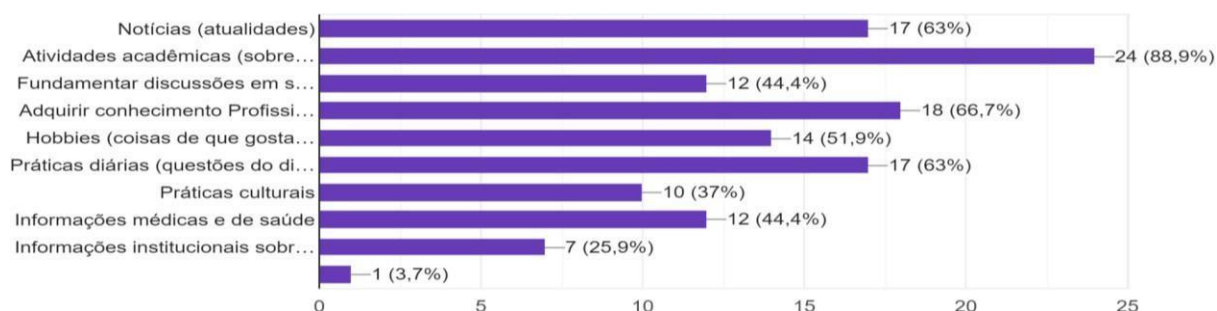


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

5.2 Necessidades de informação

Em relação às **necessidades de informação por parte dos discentes PcD**, a maioria dos respondentes colocou que tem necessidades de informação para as suas atividades acadêmicas (88,9%), seguido de adquirir conhecimentos profissionais (66,7%), notícias (66%) e auxiliar em suas práticas diárias (66%), um número significativo respondeu que também busca por hobbies, além dessas ainda existem aqueles que necessitam fundamentar discussões em sala de aula, necessitam de informações médicas e de saúde, sobre práticas culturais e ainda sobre informações institucionais, conforme mostra o gráfico 8.

Gráfico 8 - Necessidades de informação dos discentes PcD

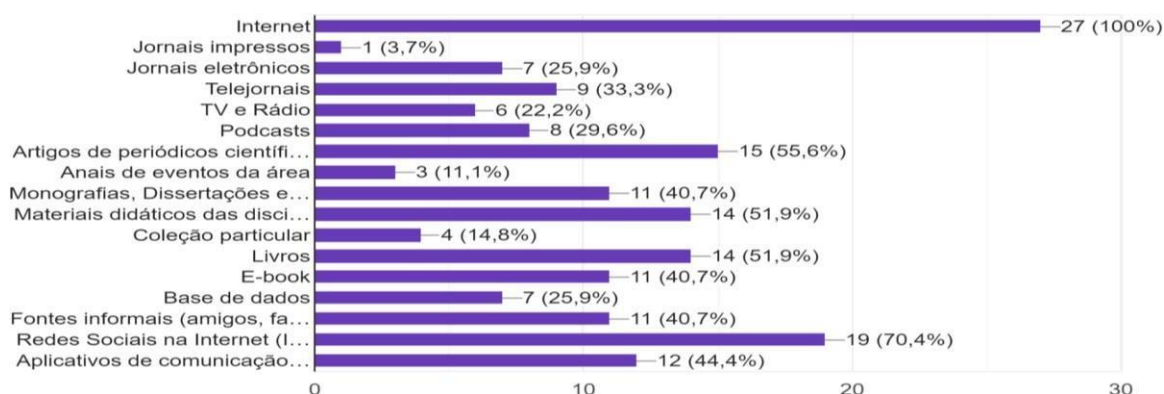


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

5.3 Formas de busca e fontes de informação

Quanto às **formas de busca e fontes de informação**, percebemos que os discentes PcD utilizam os mais diversos canais de informação. A Internet figurou como o canal mais utilizado (100%), seguido das Redes Sociais (70,4%). Outros canais incidiram entre clássicos (como os livros) e também contemporâneos (como os Podcasts). Em detalhes constam os canais no Gráfico 9:

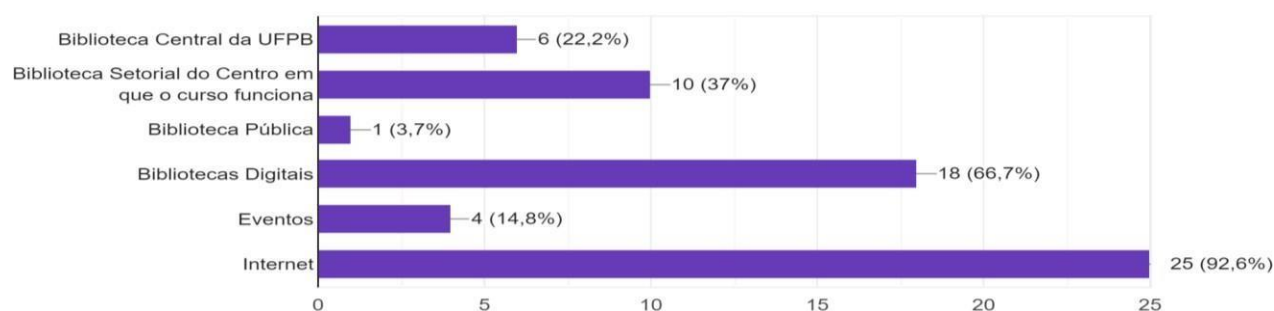
Gráfico 9 - Canais de busca de informação utilizados pelos discentes PcD



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O acesso e uso das informações são interdependentes da disponibilidade da mesma e fica evidente que a internet é o meio mais rápido e fácil de busca de informação pelos discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB.

Com relação ao local **onde os discentes PcD buscam informação acadêmica**, novamente a Internet incidiu com grande percentual (92,6%), seguida das bibliotecas digitais (66,7%). Já as bibliotecas físicas (Central, Setorial, Pública) tiveram pouca incidência como observado no gráfico 10.

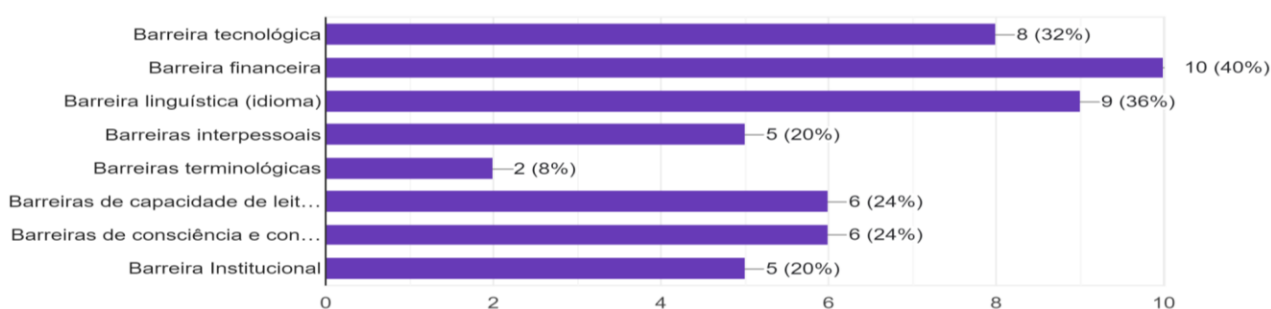
Gráfico 10 - Busca de informação acadêmica pelos discentes PcD

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O resultado descrito pode nos levar a refletir que os discentes PcD, talvez, não se sintam incluídos ou com possibilidade de uso efetivo das bibliotecas da própria UFPB, portanto, lançando mão da Internet e das bibliotecas digitais.

5.4 Barreiras em informação

Os discentes PcD, quando da busca e uso da informação necessária, apontam **barreiras** nesse processo. Evidenciamos as seguintes: barreira financeira (40%), barreira linguística (36%) e barreira tecnológica (32%), como representado no gráfico 11.

Gráfico 11 - Barreiras na busca e uso da informação enfrentadas pelos discentes PcD

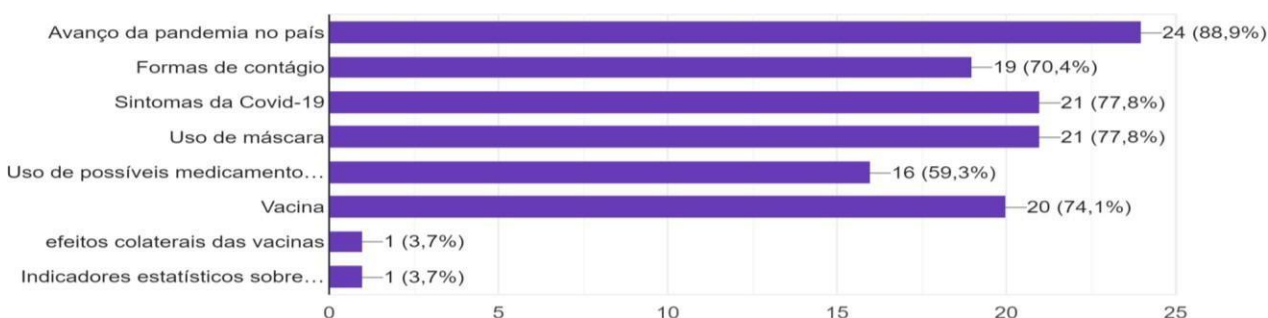
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

5.5 Implicações da Pandemia de COVID-19 no comportamento em informação

A pesquisa em relato se dedicou a constatar os impactos da pandemia de COVID-19 quanto ao comportamento em informação dos discentes PcD, com ênfase para oferta de disciplinas online durante o período de isolamento social e a relação discente-docente e por último sobre as estratégias da UFPB e dos cursos para garantir o efetivo comportamento em informação dos discentes PcD no âmbito do curso.

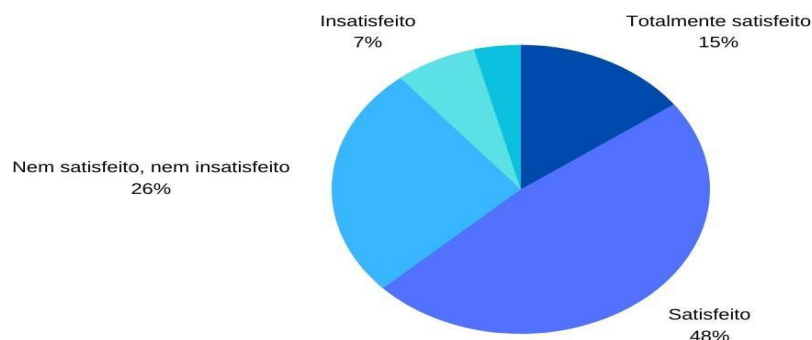
Assim, sobre a **necessidade de informação** dos discentes PcD quando do surgimento dos primeiros casos de COVID-19 no Brasil, em fevereiro de 2020, a maioria se preocupou com relação ao avanço da Pandemia (88,9%), também houve significativa necessidade de informação com relação aos sintomas (77,8%), ao uso da máscara (77,8%), a vacina (74,1%) e as formas de contágio (70,4%), como demonstrado no gráfico 12.

Gráfico 12 - Necessidades de informação durante a Pandemia de COVID-19 pelos discentes PcD



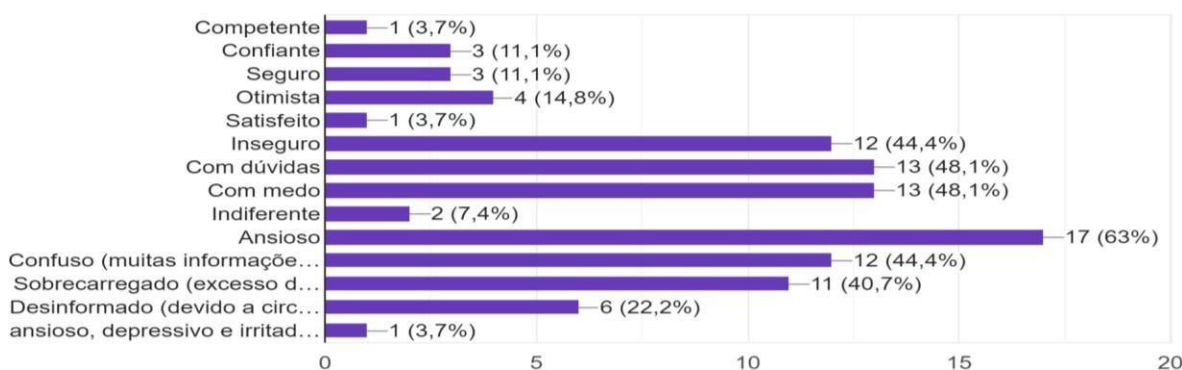
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No que diz respeito ao **grau de satisfação dos discentes PcD** sobre as informações encontradas para atender a satisfação de suas necessidades, 48% dos discentes responderam estar satisfeitos com as informações obtidas, 26% consideraram não estar nem satisfeitos, nem insatisfeitos, 15% colocaram que estavam totalmente satisfeitos, como expresso no gráfico 13.

Gráfico 13 - Grau de satisfação com relação à informação pelos discentes PcD

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em seguida, os discentes PcD se expressassem com relação aos seus **sentimentos e estado emocional** durante o período da Pandemia de COVID-19. A Pandemia possibilitou uma Infodemia, que é a propagação de informações em volume excessivo (OMS, 2020), o que pode levar os indivíduos a estados de percepção em relação a informação não tão favoráveis, já que o excesso de informação pode levar a ansiedade, confusão, sobrecarga informacional e a desinformação devido às fake news, entre outros. No Gráfico 14, visualizamos os sentimentos/estado emocional do grupo investigado com relação à busca e o uso de informação durante a Pandemia de COVID-19:

Gráfico 14 - Estado emocional em relação a busca e uso da informação durante a Pandemia de COVID-19 dos discentes PcD

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em sequência, pedimos aos discentes PcD para expressarem suas considerações quanto à oferta das disciplinas de forma remota durante a Pandemia do COVID-19, a relação docente-discente e o **impacto da Pandemia** no comportamento em informação dos discentes PcD nas disciplinas do curso. A opinião dos discentes foi bastante dividida, alguns expressaram que não tiveram grande impacto, outros que foi ruim e acabou prejudicando o andamento do curso. apresentamos alguns relatos dos discentes PcD a partir da sigla DcD (Discente com Deficiência) que foi utilizada para identificar os mesmos.

Sobre a oferta de disciplinas durante a Pandemia do COVID-19:

“Existiu algumas disciplinas que era difícil manter contato com o professor, mas na grande parte do ensino remoto foi bom.” (DcD04)

“Foi mais fácil de procrastinar e perder o foco porque como as disciplinas eram em casa, era mais fácil de se distrair e desviar a atenção para algo que entretinha mais, porém foi mais fácil de passar nas disciplinas.” (DcD06)

“Disciplinas foram cumpridas apenas para integralizar a carga horária do curso. Dessa forma, elas não contribuem e/ou não colaboram para a formação profissional, uma vez que foi mal aproveitada/ensinada.” (DcD14)

Sobre a relação docente-discente:

“Foi um período muito difícil uma vez que meu curso demandava uma troca interpessoal para melhor aprendizado além das dificuldades quanto a conexão a internet. Como deficiente auditiva faço muitas vezes o uso da leitura labial para compreensão do que me é dito e com as aulas remotas não pude utilizar desse artifício uma vez que muitas vezes as imagens na tela travam.” (DcD09)

“Apesar da universidade adotar o regime remoto, o curso de medicina não aderiu por completo inicialmente e vários professores resolveram aguardar o retorno do presencial, achando que seria rápido. Com isso várias turmas acabaram experimentando um longo período de espera, que acarretou um atraso considerável nas atividades acadêmicas, chegando a ficar até um ano sem oferta de disciplinas obrigatórias e impondo esse mesmo atraso na conclusão do curso a essas turmas.” (DcD24)

Sobre o impacto da Pandemia no comportamento em informação dos discentes PcD nas disciplinas do curso:

“Foi um período cansativo e estressante em que não saia de casa e raramente praticava atividades físicas, passava o dia inteiro estudando e utilizando a internet para notícias, muitas vezes procrastinar assistindo séries e escutando músicas para acalmar a mente. O contato com os docentes era limitado, havia uma impessoalidade na comunicação da turma, sem contato com o próximo. Acredito que me impactou em uma saturação de informação que, tendo me desgastado, me criou um leve grau de repulsa a informações novas por um tempo. Hoje já me recuperei.” (DcD25)

Por último, objetivamos abordar as estratégias da UFPB (como por exemplo o CIA e o Programa Aluno Apoiador) e do curso de graduação para otimizar o efetivo comportamento em informação dos discentes PcD, ao que convidamos os discentes PcD a registrarem sugestões, elogios ou críticas. A maioria dos discentes PcD se expressaram de forma positiva sobre as estratégias e ações, principalmente em relação ao CIA e ao Programa aluno apoiador, conforme as respostas em destaque.

Elogios:

“Satisfatório, fui bem assessorado pelos organismos de acessibilidade da UFPB e a coordenação do meu curso sempre esteve presente em relação às minhas demandas.” (DcD21)

“O programa aluno apoiador foi e ainda continua sendo de grande ajuda para mim e a para muitos outros alunos que como eu são portadores de algum tipo de necessidade, além, claro, de proporcionar aos apoiadores o benefício da bolsa, o que é de grande valia aos estudantes de baixa renda, que tem de ficar muito tempo na instituição e precisam de algum recurso financeiro para ajudar nas despesas. Enquanto programa de apoio ao desenvolvimento do conhecimento, o apoio dado ao discente PcD ajuda a conseguir acompanhar o andamento das disciplinas e do conteúdo didático necessário das disciplinas, pois facilita o acesso aos meios pelo apoio recebido, seja físico, seja didático. Claro que isso não quer dizer que o programa é perfeito, absolutamente. Acredito que ainda pode evoluir e melhorar bastante, mas mesmo assim tem feito muita diferença na vida acadêmica daqueles que por algum motivo, físico ou cognitivo, se encontram em alguma desvantagem em relação aos demais. O programa aluno apoiador é um patrimônio que tem feito muita diferença e eu torço que continue, cresça e evolua cada dia mais, a fim de proporcionar a ajuda necessária dos alunos assistidos e permitir a vivência plena de tudo que a instituição pode oferecer aos discentes de todos os cursos ofertados.” (DcD24)

Sugestões:

“Em relação às estruturas físicas das bibliotecas da UFPB, considero que poderia haver melhores adaptações para uso dos espaços. Um exemplo seria a instalação de tomadas ao alcance dos olhos pra conectar notebook pessoal. Em algumas bibliotecas essas tomadas se encontram abaixo da bancada, dificultando o acesso das PcD.” (DcD10)

“O programa tem excelente iniciativa e se propõe a colaborar muito, mas alguns alunos/as apoiadores/as e apoiados/as não executam/usufruem de maneira(s) adequada(s), havendo a necessidade de intervenções para uma melhor eficiência, eficácia e efetividade, como melhor instrução quanto ao papel de pessoa apoiadora e disseminação de direitos das pessoas apoiadas, pois, no meu curso, por exemplo, existem discentes que têm deficiências e que não são assistidos por desconhecimento, assim como tem apoiadores/as que têm dúvidas diversas sobre o quê, como, onde e quando fazer o quê para colaborar ao/à apoiado/a.” (DcD14)

“O programa do aluno apoiador é essencial para todos os alunos com necessidades especiais específicas, visto que são o nosso elo de comunicação. Quer seja entre professores, alunos, ATIVIDADES propostas intra e extra classe, locomoção. Por ser fundamental para nossa desenvoltura e autonomia, se faz necessário que as subsedes do comitê de inclusão e acessibilidade, planejem e executem parcerias em projetos no qual incluem todos estes alunos PCD, e que também realizasse momentos que solicitasse nossa participação, ou pelo menos saber como está sendo o apoio, não se têm nossa participação ou quando se requer nossa participação, é comunicado em cima da hora, por exemplo: Reuniões e eventos . Também, é indispensável a construção da escuta cuidadosa e não negligenciar as demandas das atividades que se faz necessária do apoiado.” (DcD20)

Críticas:

“Assim estou com muita dificuldade de aprender no meu curso, e estou sem aluno(a) apoiador(a), estou na espera do CIA encontrar um aluno(a) apoiador(a) que seja do meu curso ou da mesma área, mas até agora nada.” (DcD02)

“Durante o curso não recebi muito acolhimento quanto as minhas dificuldades enquanto deficiente auditiva. Como tenho uma audição parcial muitas vezes fui tratada como alguém que tem uma audição normal então quando necessitei que os assuntos foram repetidos ou em situações que não fui capaz de escutar fui muitas vezes julgada tanto pelos meus colegas quanto professores.” (DcD09)

“O cia assiste bem as pessoas com deficiência, o que falta é mais participação de estudantes para dar apoio às pessoas com deficiência.” (DcD11)

“No meu ponto de vista só um discente PCD e preciso muito deste apoio e às vezes deixa a desejar simplesmente quando nós precisamos de apoio de aluno apoiador eles diz que estão sempre em análise para fazerem a seleção dessa pessoa mas esse programa da universidade ajuda muito importante para nós e que acessibilidade seja em todos os campus da universidade e que continue esse programa de apoio aluno apoiador mas tenha mais agilidade para ofertas apoio aos discentes que necessita deste apoio e gosto muito deste apoio e sempre irei precisar lo sempre e que no campo tecnológico tenha mais acessibilidade que possa fazer que a tecnologia do campus seja mais acessível para nós temos mas autonomia de ter o acesso ao site das universidade mas com tudo esse programa é excelente.” (DcD27)

Diante do exposto e da experiência vivenciada enquanto parte do Programa Aluno Apoiador, fica claro a importância dessa iniciativa e de outras, como os cursos de formação para os alunos apoiadores e professores, das palestras para os discentes PcD, dos Grupos de Trabalhos que promovem a conscientização dos direitos das Pessoas com Deficiência, assim como oportunidades de integração e socialização junto à comunidade acadêmica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em relato tem como objetivo analisar o comportamento em informação dos discentes – Pessoas com deficiência - dos cursos de graduação da UFPB, e as implicações da pandemia de COVID-19 neste comportamento. Cumpre reforçar que o comportamento em informação diz respeito às necessidades, busca, uso e transmissão da informação, este se dá pelas demandas e características pessoais, assim como do contexto em que esse indivíduo está inserido.

Acerca do comportamento em informação dos discentes PcD, sujeitos antes impensados ou não contemplados em pesquisas científicas de usuários, evidenciamos que se trata de um grupo inserido socialmente no tempo e espaço e que é atravessado por fenômenos que marcam a sociedade, a exemplo da Pandemia de COVID-19. Dessa forma, constatamos que os discentes PcD são ativos e frequentes no uso da Internet para satisfação de suas necessidades de informação que são múltiplas, seja para pesquisas relacionadas às atividades acadêmicas, seja para o trabalho ou para sua vida diária. O grupo investigado acessa e-mail, lê notícias, usa redes sociais e aplicativos de comunicação.

Assim, consideramos que o comportamento de busca e uso de informação perpassa por acesso à Internet, massivo uso de redes sociais e aplicativo de comunicação e busca de informação, com maior incidência, em bibliotecas digitais. A necessidade de informação ocorre para atendimento às exigências acadêmicas, mas também figuram necessidades por informações médicas e de saúde, perfil dos discentes PcD, os quais têm deficiência visual e física, em sua maioria, mas também foram apontadas deficiência intelectual/mental, psicossocial e auditiva.

Apesar deste comportamento em informação ativo, os discentes PcD não estão isentos de se depararem com barreiras, seja financeira, linguística e tecnológica, até porque muitos sites não possuem acessibilidade, mesmo sendo um direito defendido por lei, assim os recursos de tecnologia assistiva, como leitores de tela, podem auxiliar.

Acerca das implicações da Pandemia de COVID-19 no comportamento em informação dos discentes PcD, evidenciamos que estas se deram a partir da exigência de disciplinas em formato remoto durante o período de isolamento social. A Pandemia de COVID-19 e consequentemente o isolamento social tiveram grande impacto na

sociedade questões sociais, políticas, econômicas e de saúde foram potencializadas, fazendo com que as “infodemias” se tornassem tema de estudo, o excesso de informação, a sobrecarga e ansiedade que geraram. De fato, foi um período conturbado onde os indivíduos tiveram que se adaptar a uma nova forma de realidade, e com os discentes PcD não foi diferente. Os discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB se manifestaram preocupados e impactados por esse período, mas isso não os impediu de continuar suas atividades. Tanto que, a maioria dos discentes PcD, destacou, positivamente, as estratégias da UFPB, a partir do CIA, pondo em relevo o programa Aluno Apoiador como essencial.

Em linhas de síntese, assinalamos que o comportamento em informação dos discentes PcD está ancorado em canais de informação tradicionais como os livros, artigos científicos, telejornais, e outros, mas, sobretudo, em canais contemporâneos, marcados pelas possibilidades das tecnologias digitais de informação e comunicação, como as redes sociais na Internet e *podcasts*.

Os estudos sobre o comportamento em informação são importantíssimos, visto que a informação é insumo e produto social e tem papel fundamental na criação de novos conhecimentos, resolução de problemas e superação de crises humanitárias. Desse modo, a representação das necessidades e comportamentos em informação dos discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB possibilita a compreensão das demandas e dificuldades em sua relação com a informação e com o contexto formativo em que se encontram.

Esperamos que o cenário aqui descrito pode contribuir para a UFPB, para o setor responsável por atender discentes e servidores PcD, o CIA, bem como para os cursos de graduação dos discentes PcD contemplados na pesquisa, de modo que conheçam o comportamento em informação destes e estabeleçam políticas institucionais de inclusão e acessibilidade, garantindo a permanência e o êxito do estudante PcD.

Sugerimos, como futuras pesquisas, que os estudos sobre o comportamento em informação contemplem os discentes PcD dos cursos de pós-graduação, assim como professores PcD e servidores para melhor compreensão das demandas de cada grupo, além de considerar outras questões que influenciam o comportamento em informação dos discentes PcD dos cursos de graduação, como questões de gênero e étnico/raciais.

As sugestões em tela, em linha com a literatura científica, assentam na consideração de que precisamos aprofundar/ampliar estudos voltados aos grupos socialmente vulneráveis, saindo apenas dos sujeitos tradicionais, com vistas a possibilitar maior engajamento e participação ativa desses sujeitos nos diferentes contextos sociais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos; ANDRADE, Wendia Oliveira de. Usuários da Informação: sujeitos perfilados com base na Ciência da Informação. **Revista Conhecimento em Ação**: Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016, p. 105 - 114. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/2875>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação?. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 01–30, 2013. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19n1p01. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958>. Acesso em: 20 mai. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que são “Práticas Informacionais”? **Informação em Pauta, Fortaleza**, v. 2, número especial, p. 217-236, out. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/41147>. Acesso em: 20 mai. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 127, p.2, 7 jul. 2015.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 20 mai. 2023.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em ciência da informação**. v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360/17954>. Acesso em: 20 mai. 2023.

CODEPLAN/ PROPLAN UFPB. **Relatório de Gestão UFPB 2022**. UFPB: João Pessoa, 2022, 92 p. Disponível em: <http://www.proplan.ufpb.br/proplan/contents/menu/ploplan/relatorio-de-gestao>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CONSUNI UFPB. **Resolução nº 34/ 2013**. Institui a Política de Inclusão e Acessibilidade da UFPB e cria o CIA. UFPB: João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cia/contents/menu/cia-2/resolucoes/resolucao-que-institui-a-politica-de-inclusao-e-acessibilidade-na-ufpb-e-cria-o-cia.pdf/view>. Acesso em: 20 ago. 2023.

COSTA, Luciana Ferreira; SILVA, Alan Cursino Pedreira de; RAMALHO, Francisca Arruda. (re)visitando os estudos de usuário: entre a “tradição” e o “alternativo”.

DataGramaZero, v. 10, n. 4, 2009. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6946>. Acesso em: 10 set. 2023.

CORREIA, Mara Cristina Salles; ZANDONADE, Tarcisio. O conceito de informação como conhecimento registrado. **RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 83-102, jan./abril.2018. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8432/7026>. Acesso em: 20 set. 2023.

CRESPO, I. M.; CAREGNATO, S. E. Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 30-38, set./dez. 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a03>. Acesso em: 15 set. 2023.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas da informação e novas percepções do usuário. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 25, n. 2, 1996. DOI:

10.18225/ci.inf.v25i2.660. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/660>. Acesso em: 20 mai. 2023.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de usos e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994. 154 p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários.

Ciência da Informação, Brasília, v. 39, n.1, p. 21-32, jan./abr., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992. 214 p.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996, 115 p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo Atlas, 2012. 334 p.

PINTO, Flávia Virginia Melo; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários: quais as diferenças entre os conceitos comportamento informacional e práticas informacionais? **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 6, n. 3, p. 15-33, set./dez. 2019. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/134756>. Acesso em: 20 mai. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico [E-book]. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p. Disponível em:

<https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico--2-edicao>. Acesso em 10 set. 2023

PINTO, Elton Mártires. Informação e transgeneridade: o comportamento informacional de mulheres transgêneras e as percepções da identidade de gênero. 2018. 136 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32044/1/2018_EltonM%C3%A1rtiresPinto.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.

SPERA, Melissa Prado Soares; ALTNETTER, Tanise; MOREIRA, Jonathan Rosa. Análise do comportamento informacional de estudantes do ensino médio a partir da verificação da habilidade de diferenciação entre fato e opinião. **Biblionline**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 99-121, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/61744/36213>. Acesso em: 15 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Departamento de Ciência da Informação. **Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Biblioteconomia**. UFPB: João Pessoa, 2007, 65 p. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/documentos/ppp%20do%20curso%20de%20biblioteconomia/view>. Acesso em: 14 ago. 2023.

TANNUS, Gabrielle Francine de S. C. Enlace entre os estudos de usuários e os paradigmas da ciência da informação: de usuário a sujeitos pós-modernos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 144-173, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/290>. Acesso em: 20 mai. 2023.

ZATTAR, Marianna. Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, e5391, dez 2020, 13 p. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5391>. Acesso em: 20 de mai. 2023

APÊNDICE 1 - Questionário

Questionário de Trabalho de Conclusão de Curso

Prezado(a) Discente,

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) intitulado: **Vivências comportamentais em informação dos discentes PcD da Universidade Federal da Paraíba.**

Solicitamos a sua colaboração para o preenchimento deste questionário de caráter confidencial e anônimo. Por favor, responda a todas as perguntas, selecionando a(s) opção(ões) que mais se adequa(m) à sua condição e fornecendo as demais informações solicitadas, quando se fizerem necessárias.

Suas informações são fundamentais para atingirmos o objetivo desta pesquisa.

Agradecemos a sua colaboração,

Gislayne Perez Theodoro (Graduanda em Biblioteconomia – UFPB)

Profa. Luciana Ferreira da Costa (Orientadora – Departamento de Ciência da Informação - UFPB)

Termo de Livre Consentimento

- ☐ Diante dos esclarecimentos acima descritos, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu co...
- ☐ Diante dos esclarecimentos acima descritos, declaro que não quero participar da pesquisa.

...

Perfil do Usuário

Descrição (opcional)

1. Qual gênero se identifica?

- ☐ Masculino
- ☐ Femenino
- ☐ Prefiro não declarar

2. Faixa Etária

- ☐ 17 - 23 anos
- ☐ 24 - 30 anos
- ☐ 31 - 37 anos
- ☐ 38 - 44 anos
- ☐ Mais de 45 anos



3. Qual o tipo de deficiência do discente?

- ☐ Física
- ☐ Auditiva
- ☐ Visual
- ☐ Intelectual/Mental
- ☐ Psicossocial
- ☐ Múltipla

4. Qual curso de graduação o discente frequenta?

Texto de resposta curta

...

5. Em qual ano o discente ingressou na Universidade?

☐ Antes de 2017

☐ 2018

☐ 2019

☐ 2020

☐ 2021

☐ 2022

☐ 2023

...

6. O discente exerce alguma outras atividades além do curso de graduação? Qual? (pode marcar mais de uma opção)

☐ Trabalho em tempo integral

☐ Estágio

☐ Projeto de pesquisa

☐ Projeto de extensão

☐ Outros...

7. Onde você acessa a *internet*? (pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Casa
- ☐ Universidade, em computador pessoal
- ☐ Universidade, em computador da instituição
- ☐ Trabalho
- ☐ Outros...

8. Com que frequência você utiliza a *internet*?

- ☐ Diariamente
- ☐ 1 vez por semana
- ☐ Mais de 1 vez por semana
- ☐ 1 vez por quinzena
- ☐ 1 vez por mês

9. Com que propósito você utiliza a internet? (pode marcar mais de uma opção)

- ☐ E-mail
- ☐ Notícias
- ☐ Compras
- ☐ Busca/pesquisa para trabalhos acadêmicos
- ☐ Manter site pessoal ou profissional
- ☐ Redes Sociais (Facebook/Instagram)
- ☐ Aplicativos de comunicação (WhatsApp, Skype e Telegram)
- ☐ Ouvir músicas
- ☐ Outros.....

NECESSIDADES, BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO

Comportamento em informação dos discentes PcD



10. Quais as suas necessidades de informação? (pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Notícias (atualidades)
- ☐ Atividades académicas (sobre as disciplinas, pesquisa e extensão)
- ☐ Fundamentar discussões em sala de aula
- ☐ Adquirir conhecimento Profissional (sobre a profissão que exerce ou pretende exercer)
- ☐ Hobbies (coisas de que gosta ou tem desejo de aprender não relacionada a universidade)
- ☐ Práticas diárias (questões do dia a dia ou curiosidades)
- ☐ Práticas culturais
- ☐ Informações médicas e de saúde
- ☐ Informações institucionais sobre os direitos dos discentes PcD
- ☐ Outros...

11. Quais canais de informação utiliza? (pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Internet
- ☐ Jornais impressos
- ☐ Jornais eletrônicos
- ☐ Telejornais
- ☐ TV e Rádio
- ☐ Podcasts
- ☐ Artigos de periódicos científicos
- ☐ Anais de eventos da área
- ☐ Monografias, Dissertações e Teses
- ☐ Materiais didáticos das disciplinas
- ☐ Coleção particular
- ☐ Livros
- ☐ E-book
- ☐ Base de dados
- ☐ Fontes informais (amigos, familiares, professores, colegas)
- ☐ Redes Sociais na Internet (Instagram/Facebook)
- ☐ Aplicativos de comunicação (WhatsApp, Skype e Telegram)
- ☐ Outros...

...

12. Com relação às necessidades informacionais acadêmicas, **onde** costuma buscar informação? (pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Biblioteca Central da UFPB
- ☐ Biblioteca Setorial do Centro em que o curso funciona
- ☐ Biblioteca Pública
- ☐ Bibliotecas Digitais
- ☐ Eventos
- ☐ Internet
- ☐ Outros...

...

13. Quais as barreiras encontradas quando da busca e uso das informações necessitadas? (pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Barreira tecnológica
- ☐ Barreira financeira
- ☐ Barreira linguística (idioma)
- ☐ Barreiras interpessoais
- ☐ Barreiras terminológicas
- ☐ Barreiras de capacidade de leitura
- ☐ Barreiras de consciência e conhecimento da informação
- ☐ Barreira Institucional
- ☐ Outros...

Impacto da Pandemia do COVID-19

Informações sobre os impactos da Pandemia do COVID-19 no comportamento em informação dos discentes.

...

14. Quando do surgimento do primeiro caso de Covid-19 no Brasil, em fevereiro de 2020, quais foram as necessidades de informação que você teve? (pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Avanço da pandemia no país
- ☐ Formas de contágio
- ☐ Sintomas da Covid-19
- ☐ Uso de máscara
- ☐ Uso de possíveis medicamentos contra a Covid-19
- ☐ Vacina
- ☐ Outros...

...

15. Considerando as buscas que você efetuou, assim como as informações recuperadas, em que medida você considera ter encontrado informações que satisfizeram suas necessidades?

- ☐ Totalmente satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Nem satisfeito, nem insatisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Totalmente insatisfeito

16. Com relação as informações disponíveis nos diferentes canais e fontes, como o discente se sentiu durante a busca de informações sobre a pandemia do COVID-19? (pode marcar mais de uma opção)

- ☐ Competente
- ☐ Confiante
- ☐ Seguro
- ☐ Otimista
- ☐ Satisfeito
- ☐ Inseguro
- ☐ Com dúvidas
- ☐ Com medo
- ☐ Indiferente
- ☐ Ansioso
- ☐ Confuso (muitas informações contraditórias)
- ☐ Sobrecarregado (excesso de informações sobre o assunto)
- ☐ Desinformado (devido a circulação de fake news)
- ☐ Outros...

17. Durante a pandemia de COVID-19 houve oferta de disciplinas de forma remota. Como você avalia este período quanto ao impacto no seu comportamento em informação na disciplina e na relação docente-discente?

Texto de resposta longa

18. Comente como considera, enquanto discente PcD, as estratégias da UFPB (como Programa Aluno Apoiador) e do seu curso para otimizar o seu efetivo comportamento em informação no âmbito do seu curso de graduação. Pode ficar a vontade para tecer elogios, sugestões ou críticas, enfim, o que julgar pertinente.

Texto de resposta longa